

Literatura e Língua 11º ano

Professor Sidnei Xavier dos Santos

O 11º ano faz um estudo detalhado da *Divina Comédia* de Dante Alighieri. O trabalho envolve o aprofundamento em cada uma das partes da obra – Inferno, Purgatório e Paraíso – no sentido de compreender a diversidade de temas relativos à Idade Média contidos na obra.

Em seguida faz um estudo detalhado das novelas de cavalaria, dando continuidade ao trabalho sobre Idade Média, que é o assunto central. Nesse momento dá-se primazia a um panorama das principais novelas de cavalaria medievais europeias, advindas de fontes diversas, em especial francesas, portuguesas e alemãs. Ao final se faz um estudo detalhado da novela *Parsifal*, de Wolfram von Eschenbach.

Por fim, se faz um estudo da formação do romance europeu a partir do estudo do *Dom Quixote*, de Cervantes, até o advento e apogeu do Romantismo nos séculos XVIII e XIX. O caminho pretende mostrar a ruptura entre a concepção medieval da literatura, satirizada por Cervantes, e o surgimento dos grandes ideais revolucionários e sociais com o Romantismo, num diálogo estreito entre Literatura e História.

Em paralelo desenvolve-se um estudo de peças teatrais da Antiguidade ao século XXI, visando compreender a evolução da arte teatral, de modo que uma peça possa ser escolhida para ser encenada no ano seguinte.

Em Língua o estudo da sintaxe aplicada acompanha os conteúdos desenvolvidos ao longo do ano, de modo a mostrar o próprio desenvolvimento da sintaxe portuguesa, da coordenação para a subordinação, conforme o pensamento argumentativo se desenvolve.

Amostras

A Divina Comédia

Inferno - Ao chegar aos portões do inferno a jornada de Dante pelo local se inicia. Eles cruzam um rio, passam por uma antessala e no caminho vão encontrando diversas figuras que são importantes em sua caminhada ao longo do local. Dante passa também pelos círculos do inferno, que são divididos conforme os “crimes”, ações que as pessoas realizaram e em cada círculo que eles passam, vão encontrando diferentes pessoas, e também, em cada um dos locais, há uma punição diferente para cada um deles. O inferno é bem grande e é uma caminhada longa até chegar ao final, possui círculos e valas para se dividirem. Ao chegar no nono círculo eles acham Lúcifer, que se encontra enterrado das pernas para baixo, e eles precisam escalá-lo, pois em uma das cabeças de Lúcifer havia um túnel e para chegar até lá tiveram que escalar a figura. Chegando ao túnel, ele muda de direção e acabam chegando ao monte do Purgatório.

Purgatório - O Purgatório, assim como o Inferno, é dividido em partes. São chamados terraços e em cada um deles há alguns personagens que Dante encontra pelo caminho. Diferente do Inferno, que quem está ficará lá para sempre, o Purgatório é um local como se fosse uma purificação para ir para o Paraíso, e as almas que estão lá, não ficam no local para sempre, apenas para aprender e conseguir ir para o céu. Para ir ao Purgatório deve existir arrependimento, você deve se arrepender pelo que

cometeu. Assim como o Inferno o Purgatório também é um cone, mas virado para cima, como se fosse um monte, diferentemente do Inferno que é um cone com círculos virado para baixo, como se fosse um buraco gigantesco com diferentes partes e em todas elas possuem almas diferentes com castigos que também são diferentes conforme mudam os terraços.

Paraíso - Ao chegar ao Paraíso Dante encontra Beatriz, que foi nomeada como sua paixão platônica, cada uma das partes (Paraíso, Inferno e Purgatório) possuem algum tipo de guia, e o guia do céu era Beatriz. O Paraíso é um local que abriga as pessoas que foram boas em vida mas que nem sempre acabaram seguindo totalmente até o fim a fé cristã. Ao chegar ao mais perto da fé cristã você acaba ficando também mais perto de Deus. O Paraíso abriga também em cada uma de suas partes pessoas diferentes, que foram boas, que cumpriram algo, que fizeram votos, que prometeram algo, que juraram algo e que acabaram não cumprindo direito. As pessoas que apesar de serem boas não fizeram tudo certinho, ainda que estejam no céu, num lugar de paz acabam ficando “longe” de Deus por conta de alguns erros que cometeram ou por algo que deixaram de fazer.

Arquitetura - A arquitetura da Divina Comédia é específica: para cada um, Paraíso, Inferno e Purgatório há uma construção diferente. O Inferno por exemplo era repleto de detalhes, de punições e de almas. O Purgatório também, assim como o Paraíso. Podemos notar que Dante descreve bem os locais e eles são completamente diferentes uns dos outros, mas possuem um certo tipo de conceito que acaba sendo semelhante, como por exemplo fazer as almas que ali estão cumprirem seus erros, pecados. Cada um dos círculos, lugares, terraços, cantos de cada um podem ser divididos em valas, cada uma com um castigo, um ensinamento ou uma lição diferente das outras que são consideradas como algumas lições que as almas tendem a cumprir e assim poderem subir a um nível, menos as almas que estão no inferno.

Obra - “A Divina Comédia” é um poema épico da literatura italiana escrito por Dante Alighieri durante o século XIV, período próximo ao Renascimento. Escrita em florentino, dialeto local e vulgar, a obra possui uma temática histórica, mitológica, filosófica, política e religiosa, além de criticar alguns indivíduos que viveram na mesma época que o poeta. Um clássico literário de Dante Alighieri. A obra narra a trajetória de um homem do inferno ao encontro com Deus. Nela podemos ver a trajetória que o personagem Dante faz, ele vai do inferno atravessando seus nove círculos e depois para o purgatório onde consegue depois de uma longa jornada finalmente atravessar para o paraíso. Por cada lugar que ele passa podemos observar diferentes personagens em diferentes locais e com diferentes tipos de punições que as almas que lá estão devem completar como “tarefa”.

As regras do amor

Analisando esse manual de como deve/deveria ser o amor, se assim poderia descrevê-lo, considero que a todos os itens são necessários, e um ou outro um pouco antiquados, como o item IV (“Não procure eleger o amor daquela com a qual o pudor natural te impede de contrair núpcias”). Penso que atualmente, a ideia de casamento foi deixada de lado como um objeto primordial, principalmente na vida das mulheres. Além de ter uma mudança cultural para a contemporaneidade, que a maioria não visualiza mais isso como um pecado.

Mas também percebemos que se a maioria desses itens são tão comentados como “meta de relacionamento”, o “relacionamento ideal”, ainda temos que nos esforçar muito a chegar nesse ponto. Nós ainda somos seres muito individuais, egoístas, o que dificulta o convívio com o próximo. Assim como outros pontos podem ser atualizados e talvez, até mais reforçados do que não se deve fazer!

Admito que não saberia fazer um manual desse tipo, mas talvez o que possa mais ser incluso nos dias atuais é: você escutar mais, sem julgamentos, não criar expectativas sobre o outro, aceitar como o outro é, sem querer ficar mudando sua personalidade fazendo com que vire a pessoa que você tanto desejou. E acima de tudo, muito respeito!

Vestido de noiva

A crítica da peça encenada em 1943 bate muito na tecla de que ela foi uma ousadia de Nelson Rodrigues, e eu acho que isso é por conta de que na peça se trata de muitos tipos de pecado. Vemos isso em praticamente todas as relações, como a de Pedro, que ficava com as duas irmãs e ao final também planeja a morte de Alaíde, ou também temos a inveja de Alaíde em relação a sua irmã, que também tem de Alaíde quando ela está prestes a se casar com o seu amado, ou até mesmo a relação pedófila de Clessi com o garoto de 17 anos que depois a levaria a sua morte.

Também acredito que a peça é ousada, pois tem muitos cenários e troca de Figurinos, como a crítica levantou em um de seus parágrafos. Isso é o motivo para muitas companhias de teatro não aceitarem encenar a peça, chamando-a de impossível.